

O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

Jornal Regionalista — Por Castanheira de Pêra e Região

AVENÇA

ANO X	Redacção, Administração e Oficinas: Castanheira-de-Pêra — Telefone 10	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	Propriedade das Of. Gráficas da Ribeira de Pêra, Lda Chefe da Redacção: António Maria Saraiva	N.º 310
----------	--	---	--	------------

A função social dos Jornais de Província

Entre os inúmeros periódicos que diariamente o correio nos entrega, deparamos com um ignorado que não julgávamos existir — «Jornal de Lagos».

Alguém que se não indica, de certo sabedor de nossa luta desde Junho de 1911, pelejando pela oficialização do viver da modernamente titulada Imprensa Regional, enviou a nosso conhecimento e aprêço o seu editorial, titulado «A função social dos Jornais de Província», doutrina que nos manda comentar e propagar aos confrades que não permutam com todos os porta-voz da província.

Se nós desconhecíamos a existência do órgão com sede onde termina a terra portuguesa pelo Sul e começa o Guadiana separando-nos de Espanha...

Firma o artigo Ricardo Santos, em quem até hoje não ouvimos falar entre a família obreira na expansão do pensamento. Escreve o articulista:

«De entre todos os jornais, que, regularmente, são publicados no país, são os da província merecedores das maiores simpatias. Não tendo, como os «colossos» das grandes cidades, tiragens fabulosas e lucros correspondentes, vivem, muitas vezes, devido à «carolice» dos seus proprietários e colaboradores. E contudo que grande importância social esses jornais podiam ter!

Bastava um pouco de atenção dos poderes públicos para a sua função pedagógica e o necessário estímulo para que cumprissem a sua missão.

O nosso povo, infelizmente, ainda tem uma grande percentagem de analfabetos. Além destes existe, também, um número elevado de indivíduos que embora sabendo ler e escrever, não chegam a aplicar o que sabem. Estes homens não podem, pois, contar no índice cultural da Nação como elemento positivo. Mas, além destes, há ainda uma massa enorme de indivíduos — pequenos lavradores, pequenos comerciantes, operários — lendo e escrevendo mas a quem a luta pela vida não permitiu uma melhoria de educação.

Será, então, para esses que, especialmente o jornal de província se deve destinar. Assim, o pequeno periódico que lhe chega às mãos depois do trabalho ou no dia de...

cultural, como que um segundo curso escolar, completamente livre, sem obrigatoriedade de frequência, nem qualquer coacção.»

O mal no viver dos periódicos regionais existe entre os indiferentes que são o grande número com quem lutamos e, os comodistas, enfermidade para a qual não encontramos médico.

Fala o lutador que desde 15 de Junho de 1911, combate ardorosamente pela realização do Congresso em Coimbra com os comprovados valores que trabalham assiduamente nesses porta-voz das regiões, com a finalidade de ser conquistada a oficialização, organizando-se em agremiação, justo prémio dos seus relevantes serviços prestados à Civilização, à Nação e sua Grei.

Dessa tenaz luta, resultou a incondicional adesão de consagrados idealistas que se acompanhavam de suas teses, merecendo o aplauso dos mais categorizados jornais que apresentaram ao público artigos de elevados louvores à nossa iniciativa e persistente combate.

Marcada a reunião intelectual para Agosto do ano de 1942, surgem dois cidadãos de larga história, torpedeando o Congresso. Os jornais que mais se salientaram pela aprovação, emudeceram repentinamente...

Através da doutrina do ilustre articulista Ricardo Santos, se conclue desconhecer o que representam grande número de jornais provincianos que só interessa a seus proprietários lucros mercenários. O paladino Algarvio, termina assim o seu brado de alma:

«Em resumo, a Imprensa de província é um dos processos mais indicados para estabelecer junto dos seus leitores uma divulgação cultural séria e bem intencionada. A cultura é uma síntese entre o conhecimento individual (tudo quanto diz respeito ao indivíduo) e o conhecimento social (o que diz respeito ao ambiente e aos homens que o cercam).

Conhecida esta relação o homem compreenderá qual é a sua missão no mundo, quais são os seus deveres perante a sociedade e acima de tudo, quais são os seus direitos.»

O sonhador desconhece os homens da época que atravessa...

Um respeitável número de cooperadores nesses jornais não...

Os eclipses... da Eléctrica

Há assuntos que não podem passar sem o devido reparo, embora exista a boa vontade de não abordar este ou aquêl desmando.

Repetidas vezes se nos têm dirigido pessoas dêste concelho, para que nas colunas de «O Castanheirense» façamos éco dos seus justos protestos no que diz respeito à energia eléctrica que lhes é fornecida sabe Deus como...

Pond-rados, dentro de um sistema de reserva que não nos fica mal, ouvimos uns e observamos outros — lesados e reincidentes — para, no azado instante, fazermos alarde das suas queixas, fundadas no direito e na razão.

Os serviços de fornecimento de energia eléctrica ao concelho de Castanheira-de-Pêra, são dos mais insuficientes.

Se ponta de brisa corta o espaço, é de contar com a queda de qualquer poste! Se a canícula aperta, a geradora desmaia de sede! Se as chuvas são reguladas, abundantes, a senhora Eléctrica não dá acôrdo de si!

Isto acontece frequentemente, sem aviso prévio dos já crónicos eclipses... totais!

As donas de casa lutam com sérios embaraços, por absoluta falta de luz; o comércio sente-se directamente prejudicado, e, mais profundamente, a Indústria!

A Indústria de Castanheira-de-Pêra que mantém com orgulho a sua categoria de classe na balança da Economia Nacional!

Esta não pode, não deve estar à mercê de qualquer empresa menos escrupulosa que não sabe arcar com as responsabilidades — bem importantes estas são — a que se impôs.

E, por hoje, ficamos por aqui...

preender que existem três coisas que fazem a felicidade na vida: Solidariedade, Brio e Trabalho.

Se entre os obreiros da Imprensa Regional, predominasse esta elevada noção, o que seria o seu viver, a força, o valor, que ela representaria como supremo instrumento de difusão mental o serviço de suas regiões. De quando em vez surge o diz-se apregoando:

É uma Imprensa de importância, iguala em Poder os «colossos» da publicidade.

Protestamos, através de tudo, ela continua desorganizada e constantemente incompreendida.

A sua oficialização não convem, é uma história que o País conhecerá. Saibamos esperar...

«O Castanheirense» tem um ideal político do qual não abdica:

— O Progresso
En grande cimento
sua Região!

Museu etnográfico

Depois de o mundo ter ficado abalado por uma destas catástrofes a maior de todas que o orbe que tem experimentado, variando como os romanos declararam aos seus inimigos, e, assim vemos que o início das guerras nos nossos dias muito diferem do grande império romano.

Neste tempo a guerra declarada por intermédio dos srdoR-denominados *feciaes*, que foram instituídos por Numa *Fecial* apresentava-se perante o versário e pedia a satisfação consultiva que havia sido feito que até a indemnização das levadas às terras do insatisfação não fosse totalmente, dava-se ou colinimigo o prazo de trindeliberar. Fintos estes -se fazer legitimamente *Fecial* voltava de novo e, arremessando um dações e boz, guentado para as terras declarava a guerra. E o q mava *pie indicere bellum* rei ou o consul partia em com as suas tropas, *infereb* (T. L. 26). Mais tarde, est lidade de declaração de modificou-se: Levantou a Roma, no Campo de Marte, bre *Coluna Bélica*. Era contra coluna que o *Fecial* lançava de do ensanguentado. Todos do datc. dores revestidos de *sagum*, ostiam a este acto, o prime hostilidades.

Penamacôr, 1946.

José Manuel Lande

Alvaro de Oliveira Ba

A tratar de negócios casa comercial partiu para tal de Espanha o importante ciente, nosso particular an Alvaro de Oliveira Basto -gerente da firma L. Far

NOTAS —
Bibliográficas

«Descoberta», por João José Cochofel-Coimbra Editora, L.d.ª, R. Ferreira Borges—Coimbra.

Enfileira ao lado dos modernos poetas e por isso, a sua poesia tem o ressaibo moderno: uma poesia psicológica, branca, a maioria cheia de anseios, exprimindo um especial estado de alma insatisfeita, com sensações trancas, cheia de inquietude, em busca dum objectivo que vai fadado à medida que para elle se minha e avança.

O poeta reuniu num volume poemas da sua juventude e ao livro o nome dos últimos: todos elles se adivinha uma obra de artista a modelá-los e se reserva uma forma de dizer admirável. Vamos transcrever a «Canção de Alva»:

Nua como o amanhecer,
na madrugada fria,
que estranho encontro existe
entre o teu corpo amplo
e o romper do dia?

Friorenta e nua
— teu corpo mais amplo,
branco,
na luz confusa,
crua,
do alvorecer,
— é uma visão da lua

Quente,
peçada de sonhos,
meu corpo tem frio
só de olhar o teu,
E o longe indeciso,
ardacento, vago,
embrã o ar e pio
par num lago.»

«O marido ideal», por Oscar Wilde — Editorial «Gleb», R. da Madalena, 211 — Lisboa.

Oscar Wilde é realmente inagável com toda a sua subtil maliciosa. No mais pequenada se mostra a sua veia ator de vulto, requintada, te engomado, passado a pulido, ao redor da chique e de inglesa. A sua peça de «O marido ideal» excede o pode imaginar-se em situações críticas, em chiste, em graça e em gosto.

(Segue na última página)

Aos pés da Cruz

(continuação da 3.ª página)

Algarvia tem inspirado farta de lindos versos.

Algarve é terra de poetas, na de. De terras algarvias tem brotes esplendentes, alguns valores e, que Portugal inteiro admira.

amorabilidade feminina — bem reensível — tem-se extasiado pela doce paisagem, perante as luarentas, em que a inspiração peteia — mas que não pousa se sobre alguns eleitos.

Senhora Dona Vitória Régia é essas filhas do Algarve a quem iração tocou.

estão a denotá-lo os seus li que a alma algarvia, à ma reflete.

Reforma da Assistência
PÚBLICA

É evidente que nem todas as disposições legais publicadas no «Diário do Governo» interessam à generalidade dos portugueses, quer pela matéria especial que tratam quer pelo âmbito restrito que tenham. Não é esse o caso de um diploma enviado há dias para a folha oficial, cuja matéria e alcance abrangem todos os portugueses. Referimo-nos à Reforma da Assistência Social, cujo comentário minucioso não é possível fazer neste local mas cujo significado nacional desejamos pôr em relêvo.

As aspirções da nossa alma cristã, os males causados pelas crises e pela guerra e a própria especulação política deram ao problema uma actualidade flagrante. Não foram porém essas, exclusivamente, os determinantes da Reforma da Assistência. Esta, como se declara no respectivo relatório, tende a reajustar a orgânica dos serviços de forma a obter-se a harmonia do conjunto e atende às instantes e imediatas necessidades de intensificação e desenvolvimento da assistência. Trata-se, essencialmente, da projecção e alargamento da obra já iniciada pelo Governo, da objectivação da sua ética social, reafirmada pela ideia de que «teve-se em conta que a assistência social não deve limitar a sua acção a minorar ou a curar os sofrimentos provenientes da doença ou da miséria (assistência paliativa e curativa), pois lhe cumpre combater, na medida do possível, as suas próprias causas, através da luta contra os flagelos sociais (assistência preventiva) e da melhoria das condições de vida da população (assistência construtiva)».

Diante deste programa que vem de encontro aos desejos de todas as consciências bem formadas, fácil é deduzir que são precisos novos meios, métodos, serviços e preparação, — para cumprir tão magno programa.

Ficam sendo órgãos superiores da assistência o Conselho Superior de Higiene e Assistência Social, as Direcções Gerais de Saúde e da Assistência e a Inspeção da Assistência Social, criando-se imediatamente as secções especializadas de Salubridade, Higiene geral da alimentação e epidemiologia, Sanidade internacional, Tuberculose, Oncologia, Assistência psequiátrica e higiene mental, Defesa da família, Estudos e inquéritos sociais. São criadas comissões regionais

de assistência, destinadas a trabalhar em cooperação com a respectiva Direcção Geral; alargar-se a acção do Centro de Inquérito Assistencial; definem-se as funções das instituições de assistência e das Misericórdias, melhorando-as; fixam-se como órgãos de coordenação o Instituto de Assistência à Família, o Instituto Maternal, o Instituto de Assistência aos Menores, o Instituto de Assistência aos Inválidos e o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Se o Governo de Salazar adoptasse como método de propaganda política fazer alarde das suas realizações, o decreto em referência bastaria para calar muitas bocas sôfregas de mentira. Mas ao Estado Novo interessa apenas uma obra nacional eficiente embora silenciosa, lógico espelho da sua doutrina e natural projecção da sua maturidade, — obra que os portugueses saberão julgar na medida em que dela forem beneficiários. E a Reforma da Assistência Social deve considerar-se uma abóbada sob a qual se hão-de criar novas condições de salubridade, higiene e bem-estar para toda a população do País.

Serviços postais
suspensos

A Administração Geral dos CTT informa que se encontram suspensos os serviços de encomendas postais para França e países além Pirinéus.

José Bebiano C. H. Silva

|| ADVOGADO ||
= || Castanheira-dePêra ||

A's segundas-feiras em FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS

Dr. Albano COELHO

INTERNO DOS HOSPITAIS

Ouvidos, Nariz e Garganta.
Operações

Calçada do Carmo, 6, 1., D. (Rossio)

Telefone 22070

LISBOA

Consultas às 17 horas

HENRIQUE LACERDA

ADVOGADO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 2

Em Pedrógão Grande:

A'S SEGUNDAS-FEIRAS

Tribunal da Comarca
de
Figueiró-dos-Vinhos

ANÚNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró-dos-Vinhos, e secção de processos, correm uns autos de execução sumária em que é exequente José Rodrigues Soeiro, casado, do Troviscal, freguesia de Castanheira-de-Pêra, e executado Luiz Tomaz Antunes, viúvo, com o último domicílio no referido lugar do Troviscal, mas actualmente ausente em parte incerta do Brasil e nos mesmos autos correm ÉDITOS DE SESENTA DIAS a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, notificando o coproprietário Valdemiro de Paiva, cidadão brasileiro, e que nunca em Portugal teve o seu domicílio, de que pelo exequente foram indicados para serem penhorados, o direito que o executado tem à herança de sua mãe Maria do Carmo Diniz Antunes, casada, que foi com José Tomaz Antunes, morador em Escalos Cismeiros, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, desta Comarca onde a falecida teve o seu último domicílio. Os bens que constituem a dita herança são os abaixo indicados e o notificando no prazo de três dias poderá fazer as declarações que entender quanto ao direito do executado e ao modo de o tornar efectivo.

Bens penhorados e que compõem a herança indivisa:

Um leito. Uma mesa de pinho. Duas cadeiras. Uma dorna. Um pipó para vinho, e um pote para azeite.

IMÓVEIS:

Uma casa de habitação com loja e pátio no lugar de Escalos Cismeiros. Uma terra de sementeira com oliveiras, mato e pinheiros, sito no Nateiro. Uma terra de sementeira com oliveiras, mato e pinheiros, sito no Porto da Pereira. Uma sorte de mato e pinheiros, sita no Porto do Carro. Uma terra de seca com oliveiras, sita à Eira de Além. Uma terra com sobreiros, sita à Tapada dos Sobreiros. Uma terra de sementeira de rega com mato e pinheiros, sita à Varzea. Uma terra com oliveiras, mato e pinheiros, no Porto do Carro. Uma sorte de mato e pinheiros, sito ao Porto do Barreiro. Uma sorte de mato e pinheiros, sita à Corga Longa de Baixo. Uma sorte de mato e pinheiros, à Corga Longa de Cima. Uma sorte de mato, sita à Corga da Vaca. Uma sorte de mato e pinheiros, sita ao vale do Rêgo. Uma sorte de mato e pinheiros, sita à Cavadita. Uma sorte de mato e pinheiros, sita aos Vales dos Feitos. Uma terra de seca com oliveiras, mato e pinheiros, sita à Arroiteia. Uma terra de seca com oliveiras, sita à Arroiteia. Uma terra de seca à Arroiteia.

Figueiró-dos-Vinhos, 25 de Fevereiro de 1946.

O chefe de secção,

Francisco Pinheiro Mourisca

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Ruy Manuel Sanches Gama



**Lumiar
Osram
Philips**

Material eléctrico

AOS MELHORES PREÇOS DA CONCORRENCIA

Rua da Palmira, 13-2. — LISBOA — Telefone 46449

Agente em Castanheira de Pera: José Coelho Junior

Carreira Diária de Passageiros

BOLO—LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa
Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}
Séde—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa Auto-Lys R. da Palma-Tel. 21363



MANNHEIMER V. G.

COMPANHIA DE SEGUROS

RAMOS -Incêndio-Agrícola-Marítimo-Transportes terrestres-Automoveis-Acidentes de trabalho Acidentes pessoais - Responsabilidade civil geral.

LISBOA — Largo da Anunciada 9 (esquina da Avenida da Liberdade). Telefones

: : : 27773-27777 : : :

Agente em CASTANHEIRA DE PÉRA
JOSÉ COELHO JÚNIOR

Gustavo Coelho Godet

MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS
ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS, FAZENDAS DE LÃ E ALGODÃO: (Completo sortido)

Para enxovais de casamento: chales, lenços de seda e de lã.

Artigos para Bordar: algodão e lãs em fio.

Meias, camisas, chapéus e bonés: Sempre novidades

PREÇOS FIXOS SEM COMPETENCIA.

Figueiró dos Vinhos

Oficina Mecânica

DE **MÁRMORES e CANTARIAS**

Casa fundada em 1 de Janeiro de 1920

— DE — **Aparício Cardoso**

Rua Voluntários da República, 56 **TOMAR** Telefone N.º 90

Encarrega-se de jazigos, campas, mausoleus, pedras para móveis e balcões, frentes para estabelecimentos, cantarias para obras e todos os serviços que digam respeito à sua arte.

Enviem-se desenhos e orçamentos a quem os solicitar

Agente em Castanheira de Pera e Região **José Coelho Júnior**

TE-MA-CO

MÁQUINAS PARA A INDÚSTRIA TEXTIL

CARDAÇÃO E FIAÇÃO,
da marca Hartmann

TECELAGEM,
da marca Schoenherr

ACABAMENTO,
da marca Ketting & Braun

RETORÇÃO E BOBINAGEM,
da marca Carl Hamel

ACESSÓRIOS

PUADOS,
da marca Seelemann & Soehne

VIAJANTES e ANEIS PARA RETOR-
CEDORES, da marca Carl Hofmann

AGULHAS e PLATINAS PARA
QUINAS DE MALHAS, da mar-
ca Staedler & Uhl

Representante em Portugal
EDUARD KATZENSTEIN
Trav. Amoreira, 20 — Pampilha — Lisboa

Agente em Castanheira de Pera
EDUARDO SILVA

MADEIRAS APARELHADAS E EM TÔSCO

Fornece

Alfredo Tomás de Jesus

CASTANHEIRA DE PERA
VALE DO MENDO

Consultar sempre preços

Dr. Fernando Lacerda

Director da 1.ª Clínica de Oftalmologia
do Dispensário Policlínico Central
Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
(Instituto de Oftalmologia Dr. GAMA
PINTO)

Doenças dos Olhos
Operações

Calçada do Camo, 6, 1.º Dt. (Rossio)
Telefone 2 2070

Lisboa

Consultas às 17 horas, excepto às 5.ªs
feiras

Tamancaria

Na casa **A. Estevez** V.
na Rua Joaquim António d'Aguiar
n.º 18 (antiga Rua do Correio)
COIMBRA, encontra V. S.
grande sortido de tamancos
mulher, homem e criança; chancas
para criança e homem.

Alpercatas de corda e borracha;
Samaritanas, calçado diverso de
borracha, e sapatinhos para criança.
Taxão e paus para tamancos de
todas as medidas e modelos, etc.
Não comprem sem consultar preços.

Vendas por junto. Tel. 2 262.

Vidraça e drogas para a construção civil

JOSÉ COELHO JÚNIOR

Castanheira

Notas Bibliográficas

Pais e o povo romeno

Por Simón Mehedintz — Editorial Nobel, Rua Ferreira Borges-Coimbra.

Nesta hora conturbada que o mundo atravessa, surge a necessidade de se conhecer os povos que sob o ponto de vista material quer espiritual, para podermos fazer um juízo mais ou menos exacto sobre os que poderão representar os povos do futuro com os mais diversos povos do mundo, principalmente com os que, na actualidade, são o alvo constante da atenção de milhões de seres humanos que seguem a vida de perto, como investigador os tubos de ensaio.

Satisfazendo este propósito, Editorial começou editando uma nova colecção de «Povos», à qual já pertencem dois volumes do qual chegou até nós «Pais e o Povo romeno». Esta obra é em duas partes: uma geográfica e etnográfica.

Per o valor duma ou doutra, eis o que afigura desnecessário, poi toda a gente sabe compreender o valor duma obra deste alcance.

O estudo do pais e do povo romeno é feito com superior competência, quer o consideremos no seu aspecto fisico quer politico.

Foi tradutor desta obra Eugénio Navarro, que produziu um bom trabalho.

Ao Serviço de Imprensa da Legação da Roménia agradecemos e retribuimos os seus amáveis cumprimentos.

♦ ♦ ♦

História do Materialismo

Vol. II — Por F. A. Lange — Editorial «Gleba», Lda. — Rua da Madalena, 211, 3.º — Lisboa.

Ainda não há muito tempo anunciávamos aos nossos prezados leitores a publicação do primeiro volume de «História do Materialismo», por F. A. Lange, primorosamente traduzida por Lóbo Vilela. Não obstante estar ainda muito próxima essa publicação, já temos em nosso poder o segundo volume, vindo isso atestar que não nos enganamos ao dizermos que esta obra tão útil iria ter grande acolhimento no nosso Pais. Tal facto não nos deixa atónitos pois mais uma vez dizemos que «História do Materialismo» é o trabalho mais completo que no género há em lingua portuguesa.

O presente volume abrange o período de transição e o materialismo no século XIII. A segunda parte versa as religiões monistas nas suas relações com o materialismo, a escolástica e o predomínio das ideias de Aristóteles acerca da matéria e da alma e o reaparecimento das ideias materialistas com o renascimento das ciências; terceira fala-nos de Gassendi, de Hobbes e dos efeitos produzidos pelo materialismo em Inglaterra.

Como se verifica, a obra é vastíssima, uma vez a recomendamos.

♦ ♦ ♦

A alma de mulher

Por Arminda Fortes — Edição de Domingos Barreira — Rua da Fábrica, 11 — Porto

«Aliciana viveu um romance trágico, desfeito e bom serem conhecidos, para se evitar os erros.

«Sem sempre a santa protectora aparece a conduzir a vida de cada um ao caminho das rotas, a esse que todos nós desejaríamos trilhar.

Arminda Fortes deu a este seu romance uma verdadeira alma, e, talvez por isso, lhe chamou «Alma de Mulher».

O desenrolar dos acontecimentos atrai, subjuga mesmo, se bem que surjam, por vezes, factos aparentemente incoerentes, desses tais que têm difficil explicação, mas que sucedem.

«Alma de Mulher» agradou-nos pois o vemos como uma prevenção a muita gente de bem, na orientação da vida dos seus. Saibamos, entretanto, pôr de parte a ficção e, mais do que isso, procuremos uma vida normal, sem aquela série de ocorrências que nos perturbaram.

«Colecção Portuguesa» — Edição de

Imprensa e Regionalismo

que epigrafa este artigo, firma o talentoso publicista sr. Carneiro a sua opinião sobre as considerações que nos mereceu sua doutrina postural e o Jornalista».

Alia à missão que compete exercer na vida moderna dos povos a Imprensa e o Regionalismo.

Não tem acompanhado *pari passu* a nossa tenaz acção sobre o que deve ser regionalismo pela educação do povo, sem o que, difficilmente lhe despertamos o sentimento patriótico consciente e puro.

Na edição de 1 do corrente mês, «O Castanheirense», inseriu um esboço sobre o tenaz debate que mantemos há anos, propagando a necessidade de se criar um escol dirigente a enraizar no espirito do público que sem a clara noção de sabermos ser regionalistas pelo coração e pela intelligência, não somos patriotas porque não amamos a terra em que nascemos, ignorando que sem essa noção, não há meio de renovar a mentalidade da grei, quasi na maioria alheia a que o regionalismo representa a expressão fundamental da nacionalidade.

Desconhece Carneiro de Sá que, um célebre sociólogo francês, definindo Regionalistas e Regionalismo, escreveu ser um princípio vital cuja influencia se faz sentir em seus efeitos e applicações, na vida do pais onde se exerce, devendo por isso ser considerado como propulsor mais activo do verdadeiro espirito patriótico.

A' modernamente denominada Imprensa Regional, só a ela, compete criar essa educação como lidimos porta-voz dos seus distritos e concelhos. A' Grande Imprensa, pela sua industrialização, só lhe interessa o regionalismo quando convencionalmente aumenta a sua receita...

Esta é realmente a Verdade dentro do conjunto de factos reais e positivos que é dever demonstrar com exactidão à luz clara do dia.

Querem estabelecer várias Verdades.

Quer o queiram, quer não, existe uma só Verdade!

Que importam as diversas interpretações que procura dar-lhe em lógica retorcida o convencionalismo que é na Vida um poder invencível ao lado da Mentira?

Filosophia Carneiro de Sá sobre a exacta missão da Imprensa, esquecendo o talentoso pensador que é dirigido pela orientação da sua época, por isso dizem os Romanos: *altri tempi altri pensier*...

Começamos em 1890, que tempos, que homens, que jornalistas e que opinião pública.

Sabe o idealista que o jornalista por sacerdócio necessita possuir faculdades activas e pacientes, probidade mental, nobreza de carácter para bem exercer a sua elevada missão que classificamos um apostolado.

Sem essa autoridade, não conquista entre a opinião pública aquele prestígio que o contacto com ela exige como seu orientador, educador e dirigente. Por isso, dizia o saúdoso panfletário Homem Cristo:

«Na mão dos jornalistas mais do que na dos estatistas é que está a reforma da mentalidade de um povo.»

A definição do viver da nossa malfadada Imprensa Regional, luta que mantemos desde 1911, não convém a certos proprietários desses jornais, eis porque faliu o nosso projectado Congresso em Coimbra no ano de 1942. A história se pronunciará e então, o pais conhecerá que a posição actual da imprensa provinciana é da responsabilidade de gananciosos uns, arranjistas outros...

Se não há nem conhecemos diferentes portugueses em Portugal. Felizes os que sabem servir nobremente a Pátria oferecendo-lhe sacrificios e a vida.

R. Laranjeira

Administração Geral dos C. T. T.

AVISO importante

CONTAGEM DE TEMPO de conversação telefónica

A partir de 15 de Agosto, as telefonistas deixarão de interromper as conversações telefónicas inter-urbanas ou regionais para avisarem da proximidade do fim de cada período e indagarem do petiçãoário se deseja continuar, limitando-se a dizer, no preciso momento de terminar cada período: «Três minutos», «Seis minutos», «Nove minutos» e assim sucessivamente.

O petiçãoário da chamada, quando desejar terminar a conversação, devera pousar o auscultador e dar três voltas à manivela do telefone, nos aparelhos providos dela.

Desta maneira, o petiçãoário da chamada, além de continuar em condições de controlar o custo da conversação à medida que esta for decorrendo, aproveitará todo o tempo de cada período útilmente, dado que a intervenção da telefonista e consequente resposta daquêlê consumia alguns segundos em cada período de três minutos.

FALECIMENTO

Belchior Francisco Correia

Depois de muito tempo enfermo faleceu a 15 do corrente, na casa de sua residência, no logar das Anchas, o nosso amigo sr. Belchior F. Correia.

O extinto, que gosava de simpatia geral, deixa em todos com quem privava, as mais vivas saúdades.

Era solteiro, filho do sr. Abdias Francisco Correia e de Maria do Carmo, já falecidos, e irmão dos srs. Leopoldino, Manuel, Adriano e Celestino F. Correia e das sr.ªs D. Aurora, Felisbela e Cecília F. Correia.

O funeral, no qual se incorporaram centenas de pessoas, realizou-se para o cemitério local, no dia 16.

A' familia enlutada apresenta «O Castanheirense», sentidos pêsames.

Deus não dorme

Por Suzanne Chantal — Edição da Parceria A. M. Pereira — Rua Augusta, 44 a 54 — Lisboa.

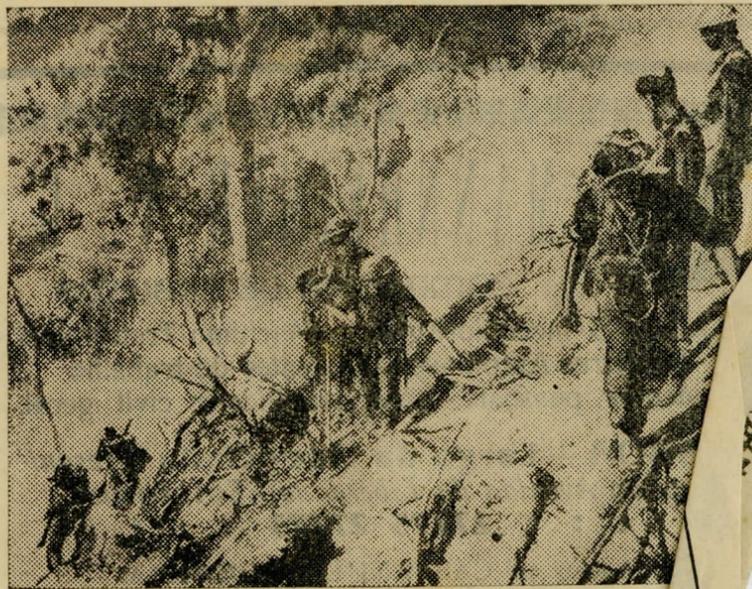
Este livro versa a tragédia dos refugiados em Portugal. Escrito numa hora angustiosa, elle é o mensageiro da vida miserável e muito negra, vivida por milhares de pessoas que, ante dificuldades sem par, chegaram ao ponto de perder bastante da sua sensibilidade moral. Em nosso entender, o romance de Suzanne Chantal não é edificante, seja qual for o motivo que originou o seu aparecimento. Por isso falamos dêlê com muita reserva, impondo-se-nos mesmo afirmar que é indispensável um certo cuidado com êlê, evitando que caia em mãos incautas, como o são as da maioria das nossas raparigas.

Para conhecimento da triste verdade, consequente da guerra é interessante; como leitura recreativa, moralizadora, sã, livre de pontos muito, muito escuros, isso não.

A hospitalidade portuguesa daria, realmente, imensos motivos de boas leituras e de lindos romances. Suzanne Chantal escolheu o mais ingrato, fechando teimosamente os olhos à luz emanada de muitos actos de abnegação praticados por portugueses.

Não conseguimos compreender a razão do êxito deste livro. Fala-se e crê-se tão Deus...

A' MARGEM DA GUERRA



Tropas Aliadas prosseguem a luta nas montanhas escarpadas de Arakan, na Birmânia

O TURISMO COMO SE TEM FEITO...

Por **ULISSIDES**

(Continuado do número anterior)

QUE EXISTE não passa de uma ilusão, a honesta e nobre visão de que o turismo deve basear-se apenas na arte e na literatura; que a turista que não seja cego, surdo, materialista ou analfabeto, portanto, a obrigação moral de gozar os prazeres inúmeros e reais da beleza da terra e da vida portuguesa. Mas a verdade é outra. Não basta dar a conhecer as belezas dum país; é preciso que os estrangeiros possam compenetrar-se delas. Todas as belezas panorâmicas e artísticas de um País não chegam a criar, e só fracamente o podem suscitar, correntes turísticas, mesmo com propagandas conhecidas e apreciadas, desde que não esteja em ordem o complicado maquinismo técnico da indústria turística.

A manifestação decorativa é apenas um dos aspectos do turismo. Consideremos um exemplo: sobre determinado centro artístico-panorâmico, existem belas monografias ilustradas, que tudo esclarecem, desde as generalidades, até o pormenor das transformações de uma janela através dos séculos. Mas... para chegar a este centro e a esta janela faltam comunicações. Se, por acaso, há linha férrea ou carreira de caminhetas, falta horário conveniente; se há horário o turista não sabe onde encontrá-lo; se o encontra e, depois de muitas complicações, vencidas tenazmente, consegue encontrar o centro desejado, não há hotel ou pensão decente onde se hospedar. Se quer informar-se, previamente, sobre tais questões, turisticamente basilares, ninguém o sabe informar, ou, se o informam, não o fazem convenientemente. Há no entanto esplêndidos cartazes, postais sugestivos, artigos pormenorizados e dados históricos a elucidar a história do local, desde D. Afonso Henriques até os nossos dias... Nada de literário falta ao nosso centro turístico: apenas carece de uma pequenina coisa — do turismo...

Pode chamar-se a isto «turismo sem turistas». Românticamente é esplêndido; economicamente é péssimo negócio.

O que respeita a turismo em Portugal, no campo da indústria respectiva, é românticamente errado. No que se refere ao sentido artístico, espiritual e moral apresenta-se como qualquer coisa de perfeito, sem nenhum exagêro retórico. Já não falamos das belezas de arte e natureza que gozam um conjunto harmónico e cheio de sedução, falamos da concreta soma de elementos turísticos de valor prático. Portugal oferece uma variedade perfeita destes géneros, uma diferenciação de aspectos de vida, como poucos países podem oferecer, com perfeito equilíbrio de distribuição.

Há o mar, com todas as suas gradações, desde as praias, de mar bravo, e os pinhais, como o de Leiria, à bera-mar, até os portinhos tranquilos sob rochedos, como o da Arrábida. Há todas as variedades possíveis de paisagens e de orografia: os imensos blocos escalvados da Serra da Estrêla e as suaves colinas do Minho; o verde do Vouga e a paisagem solene e rica em água, de Trás-os-Montes; as matas líricas e trágicas de Sintra e do Bussaco; a sugestiva melancolia, peculiar do Alentejo; paisagens lunares de areia e rochedos e o encanto tropical de Monserrate; o Bom Jesus do Monte, e Santa Luzia, em Viana-do-Castelo, com o seu miradouro imenso, e os encantos intimos das numerosas quintas espalhadas desde chaves a Tavira.

(Conclue no próximo número)

COBRANÇA

Dados os grandes encargos que temos, vimos respeitosamente apelar para todos os nossos estimados assinantes e muito especialmente aos residentes no estrangeiro e nossas colónias, o favor de liquidarem as suas assinaturas em atraso.

Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162, 2.
(A PORTAGEM)

Telefones: Consultório 3039
Residência 3509

COIMBRA

FERNANDO GAMA

Fanqueiro — Retrozeiro
MODAS
37, R. dos Remédios, 37-A
(Alfama)
LISBOA
Telefone: 2 7165

Envia-se qualquer pedido de amostras para a PROVÍNCIA

PENSÃO FAMILIAR

Castanheira-de-Pêra
Almoços. Jantares. Pensão completa
Água corrente. Casa de banho

Eduardo Silva
CASTANHEIRA DE PÊRA

Telefone:
UM TRÊS

JORNALISTA QUE DESAPARECE

Pedro Muralha

Em Lisboa faleceu repentinamente o nosso antigo colega na Imprensa, Sr. António Pedro Muralha.

Ainda há bem pouco tempo estivera na nossa redacção, de passagem por esta vila em propaganda do «Roteiro Turístico do Distrito de Leiria».

Contava 66 anos de idade.

Iniciou a sua vida como gráfico, marcando lugar de destaque no movimento operário e associativo, a que se dedicou, e trabalhou durante largos anos na Imprensa.

Foi redactor de «O Século» e do «Diário de Notícias» e director dos jornais «Vanguarda» e «Meio-Dia» e da revista «Portugal Maior», escrevendo, entre outros, os livros «Terras de África», «História dos Portugueses na América do Sul» e «Album do Alentejo».

Ultimamente demorava-se na capital do nosso distrito onde, na Tipografia Leiriense» orientava os trabalhos do roteiro que acima referimos.

Era pai dos Srs. Antero, António, Sidónio, João Fernando e Reinaldo António Muralha e das senhoras D. Guilhermina, D. Angelina, D. Maria Inês e D. Maria Antonieta Muralha, a quem apresentamos as nossas condolências.

LÁS Churras Lavadas

José Cozho Júnior

Agente da firma M. FIGUEIREDO, Praça dos Doveiros, 47-2.º — Telefone, 4 673 — PORTO, informa os senhores Industriais de que em breves dias os visitará com o mostruário daquele artigo, aos melhores preços do mercado, esperando que lhe sejam reservadas as suas muito presadas ordens.

ENTREGAS IMEDIATAS

Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Ótimo serviço de mesa e a preços acessíveis. Máxima seriedade

Rua dos Correeiros, 264, 2.º dt.º e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

Dr. Fernando Lacerda

Director da 1.ª Clínica de Oftalmologia do Dispensário Policlínico Central Ex-Assistente da Faculdade de Medicina (Instituto de Oftalmologia Dr. GAMA PINTO)

Doenças dos Olhos Operações

Calçada do Carmo, 6, 1. D. (Rossio) Telefone 2 2070

Lisboa

Consultas às 17 horas, excepto as 5.ªs feiras

“Nos pés da Cruz,,

MAIS uma brilhante afirmação do seu muito apreciável talento, nos dá a distinta poetisa algarvia, Senhora Dona Vitória Régia, no seu recente livro: «Aos pés da Cruz».

A sua leitura revela-nos que a poetisa vai caminhando numa ascensão, que cada vez mais e mais vai valorizando as suas produções.

Alma de requintada sensibilidade, embalada num sonho de beleza, amorável e terna, a poetisa vive num mundo a que não chegam as maldades terrenas, que se topam na terra a cada passo.

A bondade apossou-se do seu íntimo — e a poetisa bem o exterioriza nos seus versos sentidos, de aliciante ternura e meiguice.

Faz-nos bem lê-los. A sua leitura conforta-nos, delicia-nos, inebria nos. Neles não há asperezas, nem torturas: há, sim, amabilidade, sentimento.

Tão pouco estamos avezados a confraternizarmos com uma alma como a sua, que nos sentimos tocados de encantamento ao lermos, deliciados, os versos saídos do seu engenho e pela sua mão leve traçados com mestria.

Neles há sensações doces, há uma cativante delicadeza.

Estas características se notam nos seus anteriores volumes, quer de verso, quer de prosa.

Elas se refletem no volume «Aos pés da Cruz», que acabo de lêr com prazer.

Alma cristã, em grande número de suas poesias se nota, vincado e firme, um espírito a querer sempre irmanar-se com o daqueles que foram, e são, grandes pela Bondade, pelo sentimento, pela Suavidade.

Quem não perceba palpitar, vivo e pujante, dentro de si, um sentimento de beleza moral, poderá não compreender quanto a Poetisa nos diz.

Quem, porém, participe desse sentimento bem a compreenderá, apreciará e admirará, porque nos passos dos seus versos ele palpita, ele reflui, límpido e fremente, numa adoração ao que é belo, ao que é bom, ao que é suave e delicado.

Poetisa já aplaudida, muito justamente, por outros seus livros publicados, — em que, também, se mostra firme patriotismo — esta sua nova produção vem confirmar o crédito, merecido, que vem usufruindo, onde há bastante tempo, esta Senhora a quem as musas cativaram e seduziram — o que dizer não quer que a sua prosa não seja trabalhada com acuidade — e a quem, também, a dulcedão e encanto da paisa-

(Segue na 5.ª página)

CARTÕES DE VISITA. Executam-se nas oficinas de «O Castanheirense».

Carreira Diária de Passageiros

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa
Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}
Séde—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras.

Garage em Lisboa Auto-Lys R. da Palma-Tel. 21363

ALBERTO Lopes

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão. cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Fano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc., etc.

TRAPPOS

PARA A INDUSTRIA DE LANIFÍCIOS

L. FARGE, L.DA

RUA DO FREIXO, 1291 — PORTO

Telefones: Urbano 4494 e Estado 197 Endereço telegráfico: EGRAF—Porto

Casa especializada estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar à nossa clientela os escolhidos algodões indianos que forneciamos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES: (José Coelho Junior — Castanheira de Pera)
(António Pereira Pais Espiga — Covilhã)

Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Telefones PBX (Fábrica: 1668) (Escritório: 1313)

Endereço Telegráfico: DORATO

FÁBRICA DE ACESSÓRIOS PARA FIAÇÃO E TECELAGEM

A maior organização do género no País

Fábrica e Escritório: Rua o Duque de Saldanha, 150 — PORTO

Lijos metálicos, em aço. Grampos de aço temperado. Caixilhos (Perchadas) Malhões e Tirantes. Molas espirais. PENTES. Latas de Fibra Vulcanizada para Fiação. Cartões de Aço para Teares Romanos. Bobines em Madeira. Canelas. Lançadeiras de todos os tipos. Pinos de Madeira. Tempereiros. Pinças. Tezouras de Tecelão. Ganchos para coser Correias, etc.

Esta Casa tem sempre, para entrega imediata, todos os artigos de seu fabrico a PREÇOS CONVINDATIVOS.

AGENTE em CASTANHEIRA-DE-PERA: José Coelho Júnior — Telefone 16. Tem em Depósito os Nossos Artigos

Oficina Mecânica

DE MÁRMORES E CANTARIAS

Casa fundada em 1 de Janeiro, de 1920

— DE — Aparicio Cardoso

Rua Voluntários da República, 56 TOMAR Telefone N.º 90

Encarrega-se de jazigos, campas, mausoleus, pedras para móveis e balções, frentes para estabelecimentos, cantarias para obras e todos os serviços que digam respeito á sua arte.

Enviem-se desenhos e orçamentos a quem os solicitar

Agente em Castanheira de Pera e Região

José Coelho Júnior

CASA DOS LINHOS

TEIXEIRA DE ABREU & C.ª, L.ª
32, 33, 34—Largo 28 de Maio
35, 36, 37—GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de linho, atalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

A Renovadora

Oficina de Reparações e Reconstruções em todo o sistema de máquinas de escrever, somar, calcular e registadoras, etc.

Pessoal competente
MAIS DE 30 ANOS DE PRÁTICA

Garantimos todas as reparações

Sortido especial de acessórios para escritórios

Oferece aos seus conterrâneos Castanheirenses os seus serviços em LISBOA na Rua do Arco Marquês do Alegrete, 78-40

Telefone: 2 0370 P. F.

O Jornal VAI ao fim do Mundo. Com o Jornal pode ser conhecida a fama dos produtos que cada um fabrica ou vende.

CRÓNICA

Gomes de Sá

e o bacalhau que o imortalizou

TEM fama, que o tempo não dilue, o «bacalhau à Gomes de Sá». Da privança das donas de casa que ao «fiel amigo» recorrem em aflitivas emergências culinárias, do conhecimento de todos os criados de restaurante, que o servem em pequeninas travessas, o pítêu está generalizado a todo o país. Não é uma especialidade regional como os salmões de Setúbal ou enguias de Aveiro. É um prato nacional que — talvez por ser temperado com muito azeite... — *alastrou* do Pôrto em todas as direcções. Mas o mais curioso é que denota o pouco zêlo do investigador do português gastrónomo é que poucos serão os apreciadores de «Bacalhau à Gomes de Sá» que saibam como foi feita a ligação do espalmado peixe ao apelido de um «senhor».

É esse o trabalho que vamos tratar, dando a conhecer aos leitores a figura de Gomes de Sá. O bacalhau vem logo a seguir..

Chamava-se José Luiz Gomes de Sá e nasceu na cidade do Pôrto, na rua de Cima do Muro, freguesia de S. Nicolau, em 7 de Fevereiro de 1851. D-sasseis dias depois era baptizado. Educado e instruído por seus pais em moldes caseiros, fora da pedagogia oficial, cedo se dedicou à vida comercial. Como era inteligente e hábil, não rodaram muitos anos sem que alcançasse a posição, grata para o seu espírito empreendedor, de patrão. E ainda novo possuía um armazém de bacalhau onde as transacções eram de relativo volume. Mas a sorte nem sempre acompanha os que querem singlar no mar encapelado da vida. Uma vaga traiçoeira atirou-o para a falência — o que é o pior — acusado de quebra fraudulenta. Um fogo no armazém baseava esse labéu, mas a verdade é que a justiça intervindo, nada encontrou que o condenasse.

Foi nessa altura, denotados os seus propósitos de vencer a tormenta que o ilaqueava, que surgiu um amigo para o salvar. Um Amigo, com A maiúsculo! Um comerciante do Pôrto, respeitado em toda a cidade pela lisura dos seus actos. Bernardo da Silva Damaso, estabelecido com uma loja de fazendas, deitou a mão a Gomes de Sá e salvou-o. Fazia justiça ao seu carácter e compreendia que só a adversidade o pretendia tombar para sempre. Assim, não teve dúvida alguma em arrancar Gomes de Sá do cativeiro em que jazia, assumindo inteira responsabilidade por quaisquer prejuízos causados a terceiros. E, não satisfeito ainda com este gesto, fê-lo sócio da sua casa comercial, que passou a designar-se Damaso & C.^a, L.da, firma que, salvo o erro, ainda existe na rua Cândido dos Reis. Nas vésperas de morrer, Gomes de Sá, prevendo o fim, mandou chamar o seu grande amigo e sócio Bernardo da Silva Damaso e fêz-lhe a cessão da quota que tinha na sociedade, para que o u passamento não causasse quaisquer perturbações nos negócios da sma. E, nos primeiros dias de

Nocturno Hebraico

Por EDUARDO GARRIDO

Os recentes e sangrentos acontecimentos da Palestina, d'pois das bárbaras matanças dos campos de Belsen e de Buchenwald e da feroz perseguição movida ao judeu, em toda a parte onde imperava a Nova Ordem, chamam a nossa atenção para a sina deste povo. Uma maldição eterna — se é que em tal podemos acreditar — parece realmente tê-lo atingido desde sempre. Nação alguma ainda houve, como a judaica, simultaneamente mais feliz e desgraçada.

Jeová ou Javé, êsse deus a um tempo bondoso e terrível, tolerante e vingador, começa por colocar o hebreu no Eden terreal, vivendo em plena felicidade. Dá-lhe Eva por companheira e dá-lhe a saúde, a alegria e a paz verdadeiramente paradisíaca. Assim o par primitivo vive, ignorando o pecado e ignorando o Mal, errando através das áreas rescentes dos jardins do Paraíso, onde tudo é suave e puro. Desconhece a fome e a sede, as canseiras e o trabalho, o suor ou as lágrimas. Mas sempre o eterno mas — para que e porque teria Jeová criado também a serpente tentadora?

A ingénua e imprudente Eva, já curiosa, talvez de boa fé, come do fruto proibido, partilhando-o com Adão. Tudo se modifica. Javé num ac.sso de bem pouco divina cólera diz a nosso venerável Pai:

— Daqui em diante comerás o pão com o suor do teu rosto.

E começa a odisseia dos judeus até que as águas do Dilúvio vem expurgar a Terra do pecado, só se salvando Noé e a sua Arca providencial. Depois vem Abraão e vem êsses calamitosos dias do longo e ignóbil cativeiro do Egipto. Os hebreus choram suas

Março de 1926, contando 75 anos, faleceu José Gomes de Sá.

§ § §

Agora, o gastrónomo — que se imortalizou...

Sigamos, para bem o retratar, a biografia que dêle fêz o nosso querido amigo, antigo ministro, coronel Sr. Ferreira de Simas, trabalho êsse que pertence ao arquivo do «Círculo Gomes de Sá» — agremiação de beneficência da capital onde os sócios almoçam, à sexta-feira, bacalhau... à Gomes de Sá.

Comerciante de bacalhau, Gomes de Sá, conhecia bem as qualidades do saboroso peixe. Os pastéis de bacalhau fizeram-lhe apreciar a judiciosa ligação da batata, do ovo e do azeite com o bacalhau. Imaginou, então, esta ligação por outra forma, suprimindo a farinha,

(Segue na última página)

desditas e um longo còro de lamentos se eleva todos os dias desde as sagradas margens do Nilo, suando sob as pesadas cargas ou gemendo nos trabalhos forçados em benefício dos dominadores. Mas novamente o Senhor toma à sua conta os seus filhos tão rudemente castigados. E envia Moisés que subtraindo os seus irmãos ao mando e à tirania do Faraó os conduz à Terra da Promissão, depois de transposto o Mar Vermelho, cujas águas se abriram propositadamente para dar passagem ao povo eleito. Mas o hebreu facilmente esquece os Dez Mandamentos dados por Moisés no alto do Sinai, entre relâmpagos e trovões. Perde-se na idolatria e, sobretudo, na adoração de um outro deus que havia de ser através dos séculos a sua abjecção e a sua ruína — o ouro. Não ouve a voz dos Profetas. Mais tarde, a própria còrte do sábio e opulento Salomão, onde um dia ehega a rainha de Sabá, é um autêntico serralho onde enlanguescem centenas de concubinas. Novamente Senhor se deixa tomar de justa cólera.

Fenícios, assírios, babilónios, destróem Jerusalém e o Templo e começa outro triste cativeiro, o da Babilónia, entre as margens do Tigre e do Eufrates. Os israelistas — é esta a sina — dispersar-se-ão pelo estrangeiro e, como autênticos apátridas, viverão eternamente sob o jugo alheio. Citas, persas, entre outros e depois os romanos, acabarão por dominar a Palestina, eucorporando-a em província da Roma Imperial.

Com a tragédia do Golgota mais se acentou ainda a sua desgraça, mais profundo se tornou o sulco já longo das amarguras. É um povo errante, sem casa, sem Pátria. Como grão de areia que um vento forte levanta e dissemina, os filhos de Israel espalhar-se-ão por sobre toda a superfície da Terra, perseguidos aqui, escorraçados acolá, sofrendo as maiores torturas e ignomínias.

Pobre povo hebreu! Sem escultura, sem pintura, sem música ou ciência próprias, dá-nos um dos maiores momentos literários da Antiguidade. Só êle soube conceber uma realização monotéista, com um deus suprema bondade e suprema perfeição, acima de todos os grosseiros e terríveis cultos orientais. Só êle nos deu a resignação dum Job, as lamentações dum Jeremias, a sublime poesia dos Salmos de David, a imensa ternura de Joseph e de Ruth, e êsse hino

Imprensa

«DIÁRIO DE COIMBRA»

Volta a publicar-se este jornal republicano, órgão do movimento regionalista das Beiras.

Continuará, com orgulho, a prestar serviços de ordem moral e material à cidade de Coimbra e ao centro do País.

Regosijamos com o breve aparecimento de tão distinto confrade.

«VIDA RIBATEJANA»

Festejou, ruidosamente, o seu 29.º aniversário este nosso camarada que se publica em Vila Franca-de-Xira, sob a proficiente direcção do Sr. Fausto Nunes Dias.

Um grupo de amigos e dedicados colaboradores da «Vida Ribatejana» realizou, em Lisboa, um jantar comemorativo do aniversário da vigorosa gazeta que defende os interesses do Ribatejo.

Ao nosso estimado colega desejamos as maiores prosperidades.

CAFÉ CENTRAL

O melhor desta Vila
Telef., 16 — Cabine Pública, 2

supremo, ardoroso, que se chama o Cântico dos Cânticos.

Dessa raça vilipendiada saíram figuras como Isaac Newton, o criador da teoria da gravitação universal, «um dos maiores ornamentos da raça dos homens» como se gravou no seu epitáfio da Abadia de Westminster. Saíu Baruch Spinoza, ainda descendente de portugueses; e saíu nos tempos modernos o grande Einstein, o criador da teoria da Relatividade e da moderna concepção do espaço espaço curvo e finito, talvez, segundo dizem, uma das maiores cerebrações de todos os tempos, se é que não a maior de todos. É isto para só citar os mais destacados.

Ocorreu-nos tudo isto a propósito dos tumultos da Palestina e ocorre-nos ainda perguntar se não era já tempo da Humanidade se compreender e procurar uma solução inteligente e digna para os seus grandes problemas. O ódio rático e as perseguições religiosas constituem uma das maiores monstruosidades de todos os tempos, sendo já longo o rosário d.s crimes e sofrimentos.

A natureza humana é sobretudo complexa, não nos sendo permitido a nós penetrar em seus arcanos. Mas o drama do povo semita, com suas grandezas e misérias, suas amarguras e tristezas, como melancólica litania de glorificações e martírios, é mais um exemplo a ilustrar as páginas da História, demonstrando-nos o que representaram e ainda representam a força das instituições e dos preconceitos arraigados.

EDUARDO GARRIDO

O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS: Quadrimestre 7520 Cobrança pelo correio mais 1500	PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 10 e 20 DE CADA MÊS	ASSINATURAS Estrangeiro: ano 41\$10 Império Português: ano 33\$60
---	--	--

Noticias & Informações



Partidas e chegadas:

De Lisboa regressaram os Srs. José Correia de Carvalho e sua Ex.^{ma} esposa, e Aurélio Lopes Antunes, industriais de lanifícios; Agostinho dos Santos, industrial de madeiras, todos desta vila.

— Esteve nesta vila o importante comerciante e industrial Sr. Aurélio Joaquim Tomás, sócio das firmas Oliveira & C.^a, de Lisboa, e Tomás Costa & Irmão, L.da, desta vila.

— Da Covilhã, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa e interessante filhinho, regressou o Sr. Albertino da Cruz Fazenda, hábil técnico da fábrica de lanifícios local, Manuel Alves Ceppas.

— Também da mesma cidade regressaram os Srs. Angelino Henriques Coutinho e José Francisco Diniz, sócios do armazém de lanifícios, desta vila, Tomás & Carvalheira, L.da.

— De Alter do Chão regressou o chefe da redacção do nosso jornal Sr. António Maria Saraiva.

— Para Lisboa seguiu o Sr. Marcolino Tomás Lopes, desta vila.

— De Lisboa regressou o nosso amigo, Sr. Sá Simões de Almeida, aspirante da Repartição de Finanças deste concelho.

D. Maria de Lourdes Coelho Pinaz

Depois da operação a que foi submetida, numa Casa de Saúde de Vizeu, como oportunamente noticiamos, já se encontra entre o carinho de sua família a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria de Lourdes Coelho Pinaz, estimada esposa do nosso amigo, Sr. Manuel Tomás Pinaz, e filha do Sr. José Coelho Júnior e de sua esposa Sr.^a D. Maria Preciosa Coelho.

A bondosa senhora desejamos pronto restabelecimento.

Lavradores: Semeai SOJA!

Broa com SOJA, é uma delícia!
Sopa com SOJA, é magnífica!
Semente «Soja-Mamouth» seleccionada e aclimatada por Waldemar Löfgr.
Depositário: Casa Lino — Praça da Liberdade, 40 — PORTO.

Pensão Castanheirense

Como tem circulado com insistência o boato de ter sido já passada a Pensão Castanheirense, vem o seu proprietário, João Domingues, informar que nenhum compromisso tem fechado, podendo qualquer interessado na aquisição do referido estabelecimento dirigir-se à sua pessoa.

Castanheira-de-Pêra, 19-3-946.

OS QUE MORREM

No dia 9 do corrente faleceu nesta vila a sr.^a Maria da Silva, de 77 anos de idade, viuva de João Henriques.

— Com a avançada idade de 83 anos, sucumbiu, no lugar de Fontão, a sr.^a Maria Josefa, mãe do sr. Albertino Bernardo, industrial de padaria.

— Expirou nesta vila, no passado dia 11, a sr.^a Maria do Carmo Tereza, esposa do sr. Afonso Tomás Fidalgo e tia dos srs. Abílio, Sebastião, José, António e Manuel Francisco Correia.

A extinta contava 75 anos de idade. — Também nesta vila faleceu, com 69 anos, a sr.^a Ana Maria de Carvalho, viuva de Sebastião Tomás, e tia dos srs. Sebastião e Abílio Francisco Correia.

ENTRUDO — O Entrudo, aqui, passou sem nota digna de registo. Apenas na sede da Filarmonica Lousanense e nalgumas casas particulares se organizaram bailes.

FÉRIAS — Vieram passar as férias de Carnaval junto de suas famílias alguns estudantes que frequentam os estabelecimentos de ensino de Coimbra.

— No Casal do Espírito Santo cumprimentamos o Sr. Aníbal Ventura Sêco, que frequenta a Faculdade de Farmácia, no Pôrto.

— No Freixo esteve a Dr.^a Sr.^a D. Maria do Espírito Santo, digna professora no Colégio Tomás Ribeiro, em Tondela.

DR. JOSÉ PINTO MORAIS DE AGUIAR — Este ilustre lousanense, aqui muito estimado, secretário do Sr. Ministro do Interior, deixou esse cargo por ter sido nomeado Director do Instituto de Assistência aos Inválidos.

MELHORAMENTOS — No plano das obras a realizar no presente ano, pela Câmara Municipal, estão incluídas as reparações de que carece a estrada — antiga estrada distrital n.º 52, de Coimbra a Castelo Branco — no troço compreendido do Freixo a Vilarinho, que, de inverno, se torna intransitável.

Barata de Mendonça

José Gomes
Médico I. dos Hospitais
Doenças da boca e dentes
Consultório: L. do Chiado, 15-1.
Telefone: 2 3923 — LISBOA

Gomes de Sá

(Continuado da 2.ª página)

cujo sabor é entendido que prejudicava mais ou menos o paladar do conjunto. O gosto da cebola nos pastéis de bacalhau desaparece, não manifestando este alimento as suas qualidades apícolas. Estas podem exaltar-se, porém, com um ligeiro refogado. A batata, cortada em pequenos pedaços que não chegam a endurecer, como no prato do bacalhau assado, fica por isso mais saborosa. E um fio de bom azeite, destinado a torpecer a gordura nos termos estabelecidos pela higiene da alimentação, dá a precisa graça. A estufa ou calor ligeiro faz o resto. Descoberto o sabor do peixe, Gomes de Sá, autor da receita, não a escondeu. Entregou-a ao proprietário do «Restaurante Lisboense», na rua Sá da Bandeira, e teve o prazer — princípio da imortalidade — de ver o «bacalhau à Gomes de Sá» inscrito, primeiro, nos menus da casa, em todos os livros de culinária e apreciado por todos os portugueses e estrangeiros que uma vez o tenham provado.

E nada mais é preciso dizer. Gomes de Sá, a partir deste momento, fica apresentado, a todos que apreciam a sua tão famosa receita de cozinhar bacalhau...

LUIZ FERREIRA

Automóveis de aluguer

Alfredo David Campos — Figueiró dos Vinhos — vem por este meio comunicar à sua Ex.^{ma} Clientela que derivado à dificuldade na aquisição de pneus, não lhe tem sido possível prestar, com a devida solicitude, o seu serviço de motorista na praça de Castanheira-de-Pêra. Este facto também impossibilita de trabalhar com o veículo AB-83-12, ou seja com aquele que habitualmente se encontrava na referida praça. Porém, em caso de inadiável necessidade, tendo qualquer pedido urgente em Figueiró dos Vinhos, onde dispõe de autos de máxima confiança. Logo que estas dificuldades desapareçam avisará oportunamente.

Casamento demorado...

Em Vide realizou-se o casamento de Manuel Garcia Mendes, com Deolinda da Cruz Mendes. O cortejo nupcial saiu de casa dos pais da noiva pelas 7 horas, para só chegar à igreja às 11,35. Dirão os leitores que conheçam a distância, se, para percorrer 1.200 metros, aproximadamente, é preciso gastarem-se 4 horas e 35 minutos. Mas nós pomos a claro o extraordinário caso:

A noiva não estava habituada a calçado de luxo, porque os caminhos, por ali, não são próprios. Mas, como era o dia mais venturoso da sua vida, comprou uns sapatos com os saltos de madeira. Ora aconteceu que no percurso, quando havia pisado uns 500 metros de terreno, os saltos arrancaram-se e a noiva ficou quasi descalça, e tão aborrecida, que resolveu logo voltar para casa, supondo tratar-se de mau preságio o acidente...

Os convidados, porém, vendo-se na perspectiva de não comer a bôda — porque o casamento não podia ser feito sem a noiva... — resolveram mandar um portador ao sapateiro mais próximo, capaz de afinar os talões traiçoeiros.

Assim fica esclarecida a causa de tão longa demora...

NOVA CLASSIFICAÇÃO DE ESTRADAS

O Plano Rodoviário alterou completamente a antiga classificação das estradas nacionais. Eis algumas dessas alterações que dizem respeito às diversas que servem a nossa região:

A antiga E. N. n.º 54-2.ª classe, da Ribeira de Covelos a Pedrógão Grande, passa a denominar-se, E. N. n.º 236; a de Ribeira de Covelos à Derreada Cimeira e, daí, a Pedrógão Grande (vinda do distrito de Castelo Branco) passa a E. N. n.º 2 principal, estando a proceder-se às suas novas demarcações.

O ramal da E. N. 54-2.ª classe, de Castanheira-de-Pêra a Figueiró dos Vinhos, passa a denominar-se, E. N. n.º 236-1, com o mesmo itinerário.

O ramal da E. N. n.º 55-2.ª classe, para Castanheira-de-Pêra, vinda dos limites dos distritos de Leiria e Coimbra, passa a E. N. n.º 347.

A E. N. n.º 59-2.ª classe, da Estação da Guia a S. Vicente da Barra, passa a denominar-se, E. N. n.º 237, da estação da Guia a Figueiró dos Vinhos.

De Figueiró dos Vinhos a Pedrógão Grande, que pertencia à mesma estrada, passou a E. N. n.º 350; de Figueiró dos Vinhos a Pedrógão Grande, procede-se à sua demarcação.

Seguros EM TODOS OS RAMOS

José Coelho Júnior, Cast.-de-Pêra

Contribuições e impostos

Até ao fim do corrente mês devem ser pagas na Tesouraria da Fazenda Pública as seguintes contribuições e impostos, pois relaxam em 1 de Abril:

Contribuição predial inferior a 100\$00;

Contribuição industrial e imposto profissional de que não tenha sido paga a primeira prestação;

Imposto sobre a aplicação de capitais.

Chama-se a atenção dos contribuintes para o seguinte: a contribuição industrial e o imposto profissional de que não tenha sido paga a primeira prestação durante o mês de Janeiro, tem que ser paga agora na totalidade.

INTENDÊNCIA GERAL DOS ABASTECIMENTOS

Segundo informação que nos foi fornecida pelo digno delegado concelhio da Intendência Geral dos Abastecimentos nesta vila, Sr. Ruben Roballo Severino, as capitações individuais no corrente mês são as seguintes:

Açúcar, 600 gramas; arroz, 250; bacalhau, 300; massas, 240; sabão, 300, e azeite, 3 decilitros.

Os preços destes géneros são os constantes das tabelas afixadas nos estabelecimentos.

Afonso Lopes Vieira

Por motivos de força maior e no desejo de lhe dar mais amplitude, a sessão de homenagem a Afonso Lopes Vieira, promovida pela Casa do Distrito de Leiria, e que tinha sido marcada para 17 do corrente, foi adiada para o dia 31.

NOTAS BIBLIOGRAFICAS

(Continuado da página anterior)

A loira Albion aí nos aparece nua, com o segredo das suas fabulosas riquezas ganhas — por vezes — à custa de habilidosos expedientes, com as suas aflições de menino descoberto a lambem os dedos ainda todos cheios de açúcar e, acima de tudo, com a sua forma sempre diplomática de resolver as questões, ainda as mais difíceis.

«O marido ideal» é uma peça em quatro actos, pertencente às obras do teatro Wildeano editadas pela «Gleba», sendo este o quarto volume.

Mais uma vez recomendamos estas obras.

Marcus

Nesta secção far-se-á a critica literária de todos os livros de que nos sejam enviados dois exemplares.